



## CEF mantém compensação dos dias de greve

**E**m reunião com a Comissão Executiva dos Empregados realizada na quinta-feira, dia 25, a CEF informou que a compensação dos dias de greve do ano passado será feita na proporção de uma hora para cada uma hora e meia parada. Isso significa o abono de 1/3 das horas de greve. De acordo com o banco, será permitida a utilização de APIPs e de licenças-prêmio na compensação. Quem já compensou mais de dois terços terá crédito em horas com a empresa. “A compensação é uma afronta ao direito de greve dos trabalhadores. Também não concordamos com a utilização de APIPs e licenças na compensação, pois são direitos dos empregados transformados em moeda de troca pelo banco”, afirmou a diretora do Sindicato Ângela Barone.

Na reunião, o banco concordou em estender aos demitidos pela RH 008 – que já entraram com ação na Justiça, mas que ainda não obtiveram liminar – a possibilidade de reintegração ao trabalho. As condições para a reintegração serão definidas com o voto do Conselho Diretor, tendo garantido apenas o pagamento retroativo do INSS e a contagem do tempo de serviço. Não está assegurado o pagamento do FGTS nem as contribuições para a Funcef. No Espírito Santo, foram três demissões pela RH 008: uma das demitidas se aposentou, a outra não quis retornar ao banco e o terceiro já foi reintegrado ao trabalho.

### Intransigência

A CEF informou que está orientando as Superintendências de Negócios a manterem um mínimo de dois caixas efetivos em cada agência, com autorização de abertura de mais 141 cargos. A empresa continua a negar a implantação do total de 7.622 cargos, conforme havia sido negociado no fechamento do Acordo Coletivo. Também não aceitou ampliar a reserva de contingência para caixas de 20% para 50%, em caráter excepcional e temporário. “Com isso as condições de trabalho vão continuar precárias, pois o banco não abre todas as vagas e nem tem recursos para fazer as substituições necessárias. Na prática, a CEF está dando fim ao intervalo de 10 minutos e ‘obrigando’ os bancários a fazerem uma hora de almoço para incorporar uma hora a mais de trabalho ao final do expediente”, denunciou a diretora do Sindicato Bernadeth Martins. Ela lembrou que os funcionários devem continuar denunciando a sobrecarga ao Sindicato, pois o assunto não está encerrado. A entidade vai pedir uma mesa-redonda na DRT para normatizar em todas as agências a jornada dos caixas executivos.

A CEF se recusou a rever o texto da RH 060, que obriga o caixa a vender produtos. Também repassou a um grupo de trabalho a análise da renegociação de dívidas. “O banco oferece mais vantagens aos clientes que aos seus próprios empregados na renegociação de dívidas”, afirmou Bernadeth.

**FAVOR AFIXAR NO  
QUADRO DE AVISOS**